

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA AVALIAR AUTO-IMAGEM EM ADOLESCENTES OBESOS

¹**RODRIGUES**, Paulo Cesar; ²**GONZAGA**, Carolina Maciel Reis; ²**MALDI**, Patrícia Corrêa; ²**CASTRO**, Renata Gomes; ²**ARAÚJO**, Sarah Patrícia.

¹Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia – Instituto de Ciências Biológicas

²Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – Faculdade de Medicina

E-mail: paulobmp@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Auto-imagem, Percepção corporal, Adolescentes, Obesidade.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adota o critério cronológico para definir a adolescência, considerando dois períodos, inicial entre 10 e 14 anos e final, entre 15 e 19 anos (WHO, 1995).

A obesidade na infância e na adolescência surge atualmente como um dos grandes problemas de saúde pública na escala mundial, sendo considerada a doença nutricional mais comum na idade pediátrica, nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento.

A forte tendência cultural e social de considerar a magreza como modelo ideal de aceitação e êxito exerce relevante influência nos adolescentes, principalmente entre as mulheres (BRAGGION; MATSUDO; MATSUDO, 2000).

Quando se trata de obesidade, estudos referem-se à imagem corporal mostrando que indivíduos obesos não apreciam seus corpos ou distorcem suas percepções sobre eles (CANDY; FEE, 1998; VENTURINI, 2000 apud CATANEO; CARVALHO; GALINDO, 2005). A obesidade gera uma expectativa negativa sobre o corpo físico, por não se enquadrar nos padrões de beleza da moda, favorecendo assim, o desenvolvimento de distúrbios de imagem corporal, expressos por meio de humor depressivo, ansiedade, culpa, desânimo, privação, exclusão e problemas de comportamento alimentar (SERRANO et al, 2010). A insatisfação corporal conduz a dificuldades nas relações interpessoais, profissionais e de lazer, afastando-o daqueles que se enquadram nos “padrões de normalidade” (MENOSSI; LIMA, 2000).

A auto-imagem é resultado de uma construção multidimensional, principalmente quando se trata do adolescente com excesso de peso, por isso

diversos instrumentos de mensuração são utilizados na tentativa de compreensão desse processo. Essa revisão visa identificar os métodos mais empregados na avaliação da imagem corporal de adolescentes obesos e os resultados mais recorrentes encontrados.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Medline e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave obesity, youths, adolescents, self-image, overweight, para selecionar artigos publicados em inglês, português e espanhol, no período de janeiro de 2000 a abril de 2010. Foram incluídos estudos de casos-controle, seccionais e de coortes retrospectiva ou prospectiva, realizados em jovens obesos. Foram excluídos estudos que efetuaram avaliação da qualidade de vida e idade que difere do período de adolescência. Foram selecionados previamente 27 artigos, dos quais apenas 11 se encaixaram nos critérios propostos.

Os artigos selecionados foram analisados com base em roteiro que considerou o ano e o local de realização, a população estudada, o número de participantes, o desenho de estudo, o método utilizado para mensuração e/ou classificação da percepção da auto-imagem, os objetivos da pesquisa e os resultados obtidos. A partir destes dados coletados, estabeleceu-se um paralelo a fim de se compreender quais métodos têm tido melhor aplicabilidade e quais são os resultados recorrentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos selecionados observou-se que meninas apresentam maior insatisfação corporal em relação aos meninos e o excesso de peso está associado diretamente ao maior nível de insatisfação corporal (CONTI et al., 2005). Branco et al. (2006) concluíram que meninos tendem a subestimar seu peso enquanto as meninas superestimam. Segundo Serrano et al. (2010) adolescentes que percebem a obesidade como uma doença se privam do convívio social.

Ferriani et al. (2005) verificaram sentimentos conflituosos e objeção ao próprio corpo quando este foi refletido em um espelho, além de experiências negativas nas relações sociais. A percepção corporal está associada aos valores de adiposidade, já que meninas correlacionam o peso com o seu IMC (Braggion et al, 2000). O estudo de Carvalho et al. (2005), apesar de considerar os participantes entre 10 e 12 anos como crianças, apresenta resultados relativos a adolescentes

não obesos, em que constatou-se que este grupo também manifesta insatisfação corporal, possivelmente devido às pressões culturais sobre aparência física.

Adolescentes obesos apresentaram a percepção de que seus familiares desejavam que eles fossem magros, sendo possível associar essa percepção com o IMC (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006). Outros pesquisadores analisaram a percepção em diferentes grupos (com sobrepeso, sem sobrepeso, afro-americanos e brancos). Meninas do grupo com sobrepeso superestimam seu peso e as meninas sem sobrepeso são mais precisas em estimar o seu peso; os afro-americanos são mais propensos a subestimar seu peso em relação a brancos (MARTIN et al., 2009).

A avaliação após a implantação de um programa multidisciplinar permitiu O'Dea, A. (1999) observar uma melhoria na satisfação corporal dos adolescentes. Nas meninas observou-se uma melhoria na percepção corporal mesmo com ganho de peso e constatou-se que mesmo após o término do programa houve manutenção das atitudes consideradas saudáveis como a alimentação balanceada e as práticas esportivas.

O fato de adolescentes afirmarem tentar perder peso está associado ao tempo gasto com a televisão, o que se correlaciona com a pressão social por um corpo dentro dos padrões midiáticos (WANG et al., 2008).

Os estudos selecionados apresentam um enfoque no desenvolvimento infanto-juvenil e priorizam o grau de satisfação corporal, associando-o com os aspectos como idade, sexo, estado nutricional, qualidade da relação familiar, pressão social, entre outros. Os jovens com sobrepeso e excesso de peso, de ambos os sexos, apresentam maior insatisfação em relação ao seu corpo. A insatisfação corporal é um fato presente na vida de muitos adolescentes, sobremaneira nos jovens do sexo feminino. Para os jovens do sexo masculino sabe-se da existência da insatisfação cujas aspirações dividem-se entre emagrecimento e aumento da massa muscular.

Verifica-se a preocupação em encontrar um limiar em que a insatisfação corporal passa a ser um problema para o jovem, no qual se distancie o grau não usual ou patológico da busca por um corpo mais saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidenciou que a prevalência de insatisfação corporal em adolescentes é alta, sendo mais comum entre as mulheres. Os diferentes

desenhos de estudo e metodologias empregados pelos autores tornam difícil à comparação entre eles.

Não existe consenso sobre o melhor método a ser empregado no diagnóstico de insatisfação corporal, mas observou-se uma tendência ao uso de questionários, devido à facilidade e viabilidade de sua execução.

O estabelecimento de critérios padronizados para o diagnóstico da insatisfação corporal entre os adolescentes, principalmente com excesso de peso, são fundamentais para a comparação entre diferentes populações e devem ser priorizados, considerando a amplitude e a relevância deste tema e a necessidade de intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

BRAGGION, G. F.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 8, n. 1, p. 15-21, 2000.

CARVALHO, A.M.P.; CATANEO, C.; GALINDO, E.M.C.; MALFARÁ, C.T. Auto conceito e imagem corporal em crianças obesas. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v.15, n.30, p. 131-139, 2005.

CATANEO, C.; CARVALHO, A. M. P.; Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, auto-conceito, locus de controle e ansiedade. **Revista Psicologia: Reflexão e crítica**. Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 39-46, 2005.

CONTI, M.A.; FRUTUOSO, M.F.P.; GAMBARDELLA, A.M.D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 18, n.4, p. 491-497, 2005.

CONTI, M.A.; SLATER, B.; LATORRE, M.R.D.O. Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación de Insatisfación Corporal para Adolescentes. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 43, n.3, p. 515-524, 2009.

FERRIANI, M. G. C.; DIAS, T. S.; SILVA, K. Z.; MARTINS, C. S. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Revista Brasileira de Saúde Materno- infantil**. Recife, v. 5, n. 1, p. 27-33, 2005.

LOFRANO-PRADO, M.C.; ANTUNES, H.K.M.; PRADO, W.L.; PIANO, A.; CARANTI, D.A.; TOCK, L.; CARNIER, J.; TUFIK, S.; MELLO, M.T.; DAMASO, A.R. Quality of life in Brazilian obese adolescents: effects of a long-term multidisciplinary lifestyle therapy. **Health and Quality of Life Outcomes**. Londres, v. 7, n. 61, 2009.

MARTIN, M.A.; FRISCO, M.L.; MAY, A.L. Gender and race/ethnic differences in inaccurate weight perceptions among U.S. adolescents. **Women's Health Issues**. Washington, DC., v. 19, p. 292–299, 2009.

MENOSSE, M. J.; LIMA, R. A. G. A problemática do sofrimento: percepção do adolescente com câncer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 34, n. 1, p. 45-51, 2000.

O'DEA, J.A.; ABRAHAM, S. Improving the Body Image, Eating Attitudes, and Behaviors of Young Male and Female Adolescents: A New Educational Approach that Focuses on Self-Esteem. **International Journal of Eating Disorders**. Hoboken, v. 28, p. 43–57, 2000.

OZMEN, L.; OZMEN, E.; ERGIN, D.; CETINKAYA A.C.; SEN, N.; DUNDAR, P.E.; TASKIN, E.O. The association of self-esteem, depression and body satisfaction with obesity among Turkish adolescents. **BMC Public Health**. Londres, v. 7, n. 80, p. 1-7, 2007.

PINHEIRO, A.P.; GIUGLIANI, E.R.J. Who are the children with adequate weight who feel fat? **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 82, n. 3, p. 232-235, 2006.

SERRANO, Q.S.; VASCONCELOS, M.G.L.; SILVA, G.A.P.; CERQUEIRA, M.M.O.; PONTES, C.M. Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, n. 1, p. 25-31, 2010.

SIQUEIRA, R. S.; MONTEIRO, C. A. Amamentação na infância e obesidade na fase escolar em famílias de alto nível econômico. **Revista de Saúde Pública**. v. 41, n.1, p.5-12, 2007.

STUNKARD, A. J.; WADDEN, T. A. Psychological aspects of severe obesity. **American Journal of Clinical Nutrition**. Houston, v. 55, p. 524-532, 1992.

WANG, Y.; HUIFANG, L.; CHEN, X. Measured body mass index, body weight perception, dissatisfaction and control practices in urban, low-income African American adolescents. **BMC Public Health**. Chicago, v. 9, n. 183, p. 1-12, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WHO; 1995.